

# O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO EM COLABORAÇÃO COM FORMAÇÃO DA CIDADANIA: DISCUSSÃO DE QUESTÕES SOCIAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA E DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO

Maria Aline da Conceição Santos <sup>1</sup>

## RESUMO

A escrita deste trabalho tem o objetivo de explicitar a experiência de estágio docente supervisionado em uma série dos anos iniciais do Ensino Médio, por uma aluna do curso de licenciatura em letras com habilitação em língua inglesa. A escola escolhida é uma das instituições da rede pública de ensino que fazem parte do Programa de Residência Pedagógica, o qual a estagiária participa enquanto residente bolsista desde seu lançamento em agosto do ano de 2018. A disponibilidade de horário da aluna acarretou na seleção da turma 1º ano B, composta por 21 alunos, para execução das determinações da disciplina. O meio no qual realizamos o estágio e a temática “Igualdade de Gênero”, central no planejamento das aulas que ministramos ao longo da unidade, nos levou a integrar a este relato a discussão do ponto “contribuições do ensino de temas transversais para a formação da cidadania”. Acreditamos que a centralidade neste tema é importante, pois constantemente encontramos em leituras acadêmicas perspectivas que incumbem a escola como uma das principais instituições de nossa sociedade responsáveis pela formação da cidadania. Objetivamos inicialmente apresentar nossa experiência em uma escola cidadã, que traz um formato diferenciado na escola básica convencional, e, posteriormente, dissertar sobre as concepções de formação de cidadania atribuída à escola, contida em alguns documentos norteadores para a educação básica brasileira, encontrando pontos de intersecção entre esta responsabilidade formadora das instituições de ensino, e as aulas que foram planejadas e ministradas neste período.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizado, Planejamento pedagógico, Escola cidadã, Temas transversais.

## INTRODUÇÃO

A escrita deste trabalho tem o objetivo de explicitar a experiência de estágio docente supervisionado em uma série dos anos iniciais do Ensino Médio, por uma aluna do curso de licenciatura em letras com habilitação em língua inglesa.

A presente prática de estágio aconteceu em uma Escola Pública, localizada na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba. A escola escolhida é uma das instituições da rede pública de ensino que fazem parte do Programa de Residência Pedagógica, o qual a estagiária participa enquanto residente bolsista desde seu lançamento em agosto do ano de 2018. A dependência entre horário das aulas de língua inglesa ministradas aos 1º e 2º anos do ensino

---

<sup>1</sup>Graduanda da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - [mariaaline678@gmail.com](mailto:mariaaline678@gmail.com).

médio na escola, e a disponibilidade de horário da alunas acarretou na seleção da turma 1º ano B, composta por 21 alunos, para execução das determinações da disciplina.

O meio no qual realizamos o estágio e a temática “Igualdade de Gênero”, central no planejamento das aulas que ministramos ao longo da unidade, nos levou a integrar a este relato a discussão do ponto “contribuições do ensino de temas transversais para a formação da cidadania”.

Acreditamos que a centralidade neste tema é importante, pois constantemente encontramos em leituras acadêmicas perspectivas que incumbem a escola como uma das principais instituições de nossa sociedade responsáveis pela formação da cidadania. Além disso, a escola cidadã traz consigo uma proposta inovadora que tende a reforçar o encargo da escola enquanto contribuinte não só na formação de cidadãos, mas também no desenvolvimento da autonomia dos alunos, na oferta do protagonismo do alunado, no planejamento e preparação do futuro desses estudantes, entre outras contribuições que ampliam o papel da escola na vida do aluno.

Objetivamos inicialmente apresentar nossa experiência em uma escola cidadã, que traz um formato diferenciado na escola básica convencional, e, posteriormente, dissertar sobre as concepções de formação de cidadania atribuída à escola, contida em alguns documentos norteadores para a educação básica brasileira, encontrando pontos de intersecção entre esta responsabilidade formadora das instituições de ensino, e as aulas que foram planejadas e ministradas neste período.

## **METODOLOGIA**

Durante a disciplina Estágio de Língua Inglesa dos 1º e 2º anos do Ensino Médio ofertada no período 2018.2, escolhemos uma Escola Estadual como setor de realização de nossas regências. A instituição localiza-se na cidade de Campina Grande/PB e se configura como o recente modelo de Escola Cidadã, que vem sendo gradativamente implantado em algumas instituições da região pela atual gestão do Governo do Estado da Paraíba, que teve seu início no ano de 2011.

A Escola atende cerca de 300 estudantes e seu corpo docente compõe-se de professores que, em sua maioria, se dedica exclusivamente a esta intuição de ensino, dada a carga horária de trabalho. Recentemente a escola passou por alterações suas estruturas física e

curricular, recebendo novas instalações e dispensando o ensino às séries de ensino fundamental, dedicando-se, agora, apenas ao Ensino Médio.

O alunado é de média a baixa renda e proveniente das redondezas do bairro. Em junho de 2018, houve a inauguração do ginásio poliesportivo da escola. As salas de aula são amplas e temáticas, a cada sala foi atribuída uma ou duas disciplinas, a ornamentação da sala é de responsabilidade dos alunos e conta com a mediação dos professores. A disciplina de inglês, por exemplo, divide uma sala de aula com a disciplina de geografia, observam-se nesta sala diversos mapas e bandeiras de países falantes da língua inglesa, confeccionados pelos alunos. Além do ginásio poliesportivo recém inaugurado, a escola contém outras instalações como uma biblioteca, laboratório de informática com acesso a internet e refeitório. O laboratório de informática, no entanto, dispõe de um número limitado de computadores e está sempre fechado como medida de segurança, além da carência de alguns equipamentos, como mouse e caixas de som. A escola ainda tem ventiladores em cada sala de aula, televisão, equipamento de mixagem de som, data show, e copiadora a disposição dos professores e alunos.

O modelo de escola cidadã segue as determinações do Plano Nacional da Educação (2014, p. 10) que sugere em sua meta 6 oferecer educação em tempo integral em, no mínimo 50% das instituições públicas. O dia letivo nessa escola tem duração de 9 horas e 30 minutos, tendo seu início às 7h30min e encerrando-se às 17h00min. Os estudantes são encorajados a permanecer na escola integralmente, para tanto são oferecidas opções extracurriculares que podem enriquecer o currículo, como clubes juvenis, eletivas de música e esportivas, aulas adicionais de empreendedorismo, entre outros. Além disso, para manter alunos dentro da escola são oferecidas refeições ao longo do dia, ainda assim, a escola enfrenta a evasão do alunado, que muitas vezes, através da autorização do responsável, volta para casa durante os intervalos e acaba não retornando a escola para a conclusão do dia letivo.

## **DESENVOLVIMENTO**

A escola é vista como uma das principais instituições responsáveis pela formação de sujeitos em nossa sociedade. A influência dessa entidade passa a ser nítida quando observamos a presença dessa nos anos iniciais de nossas vidas, é o local onde construímos nossas primeiras amizades, descobrimos o que nos difere dos outros, nos inserimos em grupos sociais e adquirimos os conhecimentos básicos para a vida em sociedade, estas, dentre tantas

outras descobertas que se dão no ambiente escolas, são capazes de comprovar seu caráter formador.

O fator de transdisciplinariedade estabelece um modelo de ensino que confere a todas as disciplinas a discussão de temáticas que contribuam com a formação do cidadão. Como indica o Plano Nacional da Educação, “a pessoa que não recebe educação não se desenvolve plenamente e, portanto, não adquire as condições necessárias para o exercício de sua condição de cidadão” (BRASIL, 2014, p. 56). Outras leituras na área da educação exaustivamente citam o papel da escola enquanto formadora da cidadania e a necessidade de que se tracem planos de ação dentro do conteúdo programático das disciplinas de modo que se encaminhem os indivíduos ao exercício consciente e crítico de sua cidadania.

O conceito de cidadania, bem como seu exercício é uma noção um tanto complexa. Ao passo que analisamos alguns dos documentos norteadores da educação básica brasileira, somos capazes de delinear um ideal em volta do que se espera quando se fala em exercício de cidadania. A seção de Conhecimentos de Línguas Estrangeiras presente nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) nos dão alguns direcionamentos de como unir o ensino do aspecto linguístico às medidas educacionais que auxiliem na formação da cidadania.

Admite-se que o conceito é muito amplo e heterogêneo, mas entende-se que “ser cidadão” envolve a compreensão sobre que posição/lugar uma pessoa (o aluno, o cidadão) ocupa na sociedade. Ou seja, de que lugar ele fala na sociedade? Por que essa é a sua posição? Como veio parar ali? Ele quer estar nela? Quer mudá-la? Quer sair dela? Essa posição o inclui ou o exclui de quê? (BRASIL, 2006, p.91)

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sancionada no ano de 1996, estabelece alguns critérios para a administração do ensino das quais destacamos três, “III. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento a arte e o saber; III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV. Respeito à liberdade e apreço a tolerância” (BRASIL, 2017, p.9). Assim, percebemos que a criação de um ambiente escolar tolerante, que respeite a pluralidade e preze pela liberdade é um dos passos para o desenvolvimento do cidadão consciente de seus direitos e deveres.

As OCEMs ainda incorporam uma nova aplicação para exercício da cidadania, relacionando a relevância do ensino de línguas estrangeiras no currículo escolar e as

demandas do mundo globalizado. Ao estabelecer seus objetivos do ensino de línguas estrangeiras inscreve-se,

[...] reafirmar a relevância da noção de cidadania e discutir a prática dessa noção no ensino de Línguas Estrangeiras; discutir o problema da exclusão no ensino em face de valores “globalizantes” e o sentimento de inclusão frequentemente aliado ao conhecimento de Línguas Estrangeiras [...] (BRASIL, 2006, p. 87)

Somos capazes de apontar a relevância da escola para os sujeitos, a estruturação do educar não só através do conhecimento tradicionalmente estabelecido como necessário, mas que seja acrescido a estas práticas educativas de mediação ao desenvolvimento do pensamento crítico de construções sociais, incluindo a prática de cidadania, bem como o que é necessário para o exercício desta. Destacamos um trecho do livro de ética dos Parâmetros Curriculares Nacionais que direcionam de forma mais clara como a escola pode contribuir com o desafio da formação do cidadão,

[...] se oferecermos à criança brasileira pleno acesso aos recursos culturais relevantes para a conquista de sua cidadania. Tais recursos incluem tanto os domínios do saber tradicionalmente presentes no trabalho escolar quanto as preocupações contemporâneas com o meio ambiente, com a saúde, com a sexualidade e com as questões éticas relativas à igualdade de direitos, à dignidade do ser humano e à solidariedade. (BRASIL, 1997, p.7)

O desafio que se apresenta a escola é formar indivíduos que estejam aptos a criticamente exercer seus direitos e cumprir com seus deveres de cidadão e, por meio dos conhecimentos adquiridos na escola, se incluir na sociedade. Dessa maneira, medidas como a análise da prática educativa para um planejamento que acompanhe o contexto do alunado e as demandas do mundo globalizado, a produção de atividades que estimulem o questionamento sobre as construções sociais e que envolvam questões relacionadas à igualdade e tolerância às diferenças devem ser constantemente lembradas e contempladas no plano escolar, por seu valor contributivo na formação do cidadão crítico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a ascensão da proposta educativa para o desenvolvimento do senso crítico, passam-se a assimilar cada vez mais as ideias de abordagens educacionais comunicativas que acreditam na construção do conhecimento através de discussões. O conceito de multiletramentos também é parte do corpo deste projeto para a educação, mediante o seu entendimento de diferentes leituras do mundo e da capacidade da leitura das multiletrados do

texto. O inserir dessas concepções para escola representa a integração de diversidades em sala de aula e a concessão do direito de falar a todos.

A ampliação dessa visão na educação advém, em parte, da necessidade que dispomos hoje em dia de promover a igualdade e fazer se sentir incluído, fundamental em uma ambiente escolar que mescla diferentes sujeitos que trazem consigo diferentes leituras de mundo. O trabalho para o pensamento inclusivo inicia-se também na promoção de momentos de conversa que revelem as diferenças e encaminhe-se para a aceitação dessas. Quanto a necessidade de ensinar-se estimulando o diálogo e o senso crítico dos alunos, Freire (1996, p.33) ressalta a utilidade desta pratica para a formação dos indivíduos

[...] pensar certo coloca ao professor, ou mais amplamente à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo o das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Quanto as questões de inclusão e letramentos múltiplos, as OCEM (BRASIL, 2006, p.97) nos dizem que por meio da destes ao ensino de línguas, somos capazes de chegar a algumas noções, das quais destacamos duas,

2) a multimodalidade requer outras habilidades de leitura, interpretação e comunicação, diferentes das tradicionais ensinadas na escola; 3) a necessidade da capacidade crítica se fortalece não apenas como ferramenta de seleção daquilo que é útil e de interesse ao interlocutor, em meio à massa de informação à qual passou a ser exposto, mas também como ferramenta para a interação na sociedade, para a participação na produção da linguagem dessa sociedade e para a construção de sentidos dessa linguagem.

Neste conjuntura, a voz do aluno também se vê como algo de grande importância, por revelar ao professor traços de seu contexto e pistas de como trabalhar reflexivamente de modo a alcançar este público. Assim, o trabalho docente que usa de momentos de comunicação a respeito de questões sociais e construções pré-estabelecidas, tem sua parcela significativa no alcance dos objetivos que traçamos para educação positiva.

Ao passo que refletimos sobre a nossa experiência de estágio nesse contexto, ressaltamos o aspecto positivo do trabalho realizado. Acreditamos que conseguimos efetivar em nosso planejamento e nas regências de aula aspectos do que objetivamos inicialmente, bem como do que as OCEM sugerem. A didatização da temática *Gender Equality* teve grande impacto na produção de nossos planos de ação, a princípio estávamos um tanto apreensivos por possíveis controvérsias que poderiam acontecer, no entanto a participação ativa dos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

alunos no que propusemos foi de grande importância para a concretização do que almejávamos.

Como meio de facilitar e tornar as aulas dinâmicas, procuramos no planejamento das aulas incluir diferentes textos, que usavam as diferentes modalidades da linguagem, verbal e não verbal. Conseguimos trabalhar as quatro habilidades da língua, em momentos diferentes da regência. A possibilidade de conciliar as atividades do livro didático e atividades extras por nós produzidas foi surpreendente e nos demonstrou a possibilidade de reduzir a monotonia das aulas, que geralmente usam apenas um recurso didático.

Frisamos as respostas da atividade de produção escrita (anexos), que demonstraram que de fato grande parte do alunado entendeu nossa proposta e aplicou o senso crítico na realização dos exercícios. Diante do gênero textual, presente nas mídias digitais, notamos que os alunos usaram seus conhecimentos prévios e do letramento crítico para responder a atividade. Já que se estão inseridos neste meio diariamente trouxemos os *templates* como forma de aproximar a aprendizagem da suas vivências diárias, e notamos fatores significativos que demonstram o alcance de nosso objetivo e caracterizam o gênero textual envolvido como, por exemplo, a brevidade das mensagens (anexo 1), a proximidade do contexto brasileiro, pela sugestão do número de telefone dos direitos humanos, (anexo 2), criação de diferentes personagens na interação *online*, Aline e Pedro, (anexo 3). E o fato de que as repostas estão de acordo com a proposta de atividade, que envolve a temática e o conteúdo gramatical que utilizamos.

Ressaltamos que durante as aulas ministradas os alunos foram bastante participativos, opinando e interagindo entre si, e com as estagiárias. Acreditamos que isso se deve a atualidade da temática, próxima da realidade dos alunos, que foram capazes de relatar vivências dos seus cotidianos relacionados com o tema abordado. Os momentos de discussão, por nós instigados variadas vezes, levaram a questionamentos sobre a temática que confronta uma construção social pré-estabelecida e persistente. Repetidamente procuramos fazer com o alunado fosse protagonista nos exercícios aplicados, não lhes dando respostas prontas, mas mediando-os de modo que buscassem chegar a um consenso sempre voltando o olhar para o aspecto das (des) igualdades existentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que dentro do que foi objetivado, os resultados alcançados foram positivos, até excedendo o esperado. Ainda assim, poderíamos ter explorado as outras habilidades da língua inglesa, em detrimento do enfoque que foi dado a habilidade de leitura. O desenvolvimento de mais atividades que efetivassem produção textual, oral e compreensão oral estão entre nossas propostas de reformulação. Uma das atividades de produção textual que aplicamos poderia ter sido reaplicada para que os alunos tivessem a possibilidade de reescrever o que escreveram da primeira vez, tendo assim através da reescrita, a experiência da concepção de escrita enquanto processo. Os momentos de discussão, continuamente presentes em nossas aulas, poderiam ter sido complementados, servindo de suporte para um segundo momento, onde os alunos que não tiveram a possibilidade de expressar seus pensamentos, em virtude introspecção, por exemplo, pudessem expressar suas opiniões. Todavia, acentuamos que o caráter positivo de nossa experiência, e nosso sentimento final de missão cumprida, dentro das adversidades de tempo e do calendário escolar que se mostram, o auxílio do professor supervisor, o contexto escolar, as indicações de leituras acadêmicas, e os momentos de conversa com colegas auxiliaram no sucesso da presente experiência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, v. 26, 2014.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica: *Orientações Curriculares de Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental: *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARNEIRO, M.A. *LDB fácil: leitura-crítico-compreensiva artigo a artigo*. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários para a prática educativa*. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.